

Adolescência: Prevenção e riscos no uso de substâncias psicoativas

Rosângela de Lima Morais, Katelin Vasconcellos,
Cristiane de Oliveira Pereira, Silvia Marmontel, Luis Orlando Chamorro Vergara

Resumo

A proposta deste artigo é compreender a importância da família, escola e Estado, na prevenção do uso de substâncias psicoativas na adolescência, assim como, analisar os riscos das carências dessas instituições na solução desse problema. Sendo assim destaca-se a elaboração de um projeto de vida, que contemple o autoconhecimento, dando as ferramentas necessárias para que o adolescente faça escolhas coerentes, em relação ao seu futuro. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica no portal de periódicos Capes, do Ministério da Educação. Nessa abordagem destacou-se a influência da família, que é a base da sociedade, bem como o valor da escola e do poder público num esforço conjunto para o mesmo fim, que é, fomentar a saúde física e mental do adolescente, afetando a sociedade como um todo. Portanto, conclui-se que os desafios desse período de transição são muitos abrangentes e o jovem precisa dar conta de intensas demandas pulsionais, biológicas e sociais. Assim sendo, quando bem conduzido pelas instituições já citadas, obterá grandes resultados para todo o restante da juventude, adultez e velhice.

Palavras chaves: Adolescentes, Projeto de vida, Prevenção e risco.

Abstract

The purpose of this article is to understand the importance of family, school and the State in preventing the use of psychoactive substances in adolescence, as well as to analyze the risks of these institutions' deficiencies in solving this problem. Therefore, the emphasis is on developing a life project that includes self-knowledge, providing the necessary tools for adolescents to make coherent choices regarding their future. The methodology adopted was bibliographic research on the Capes periodicals portal of the Ministry of Education. This approach highlighted the influence of the family, which is the basis of society, as well as the value of school and public authorities in a joint effort towards the same goal, which is to promote the physical and mental health of adolescents, affecting society as a whole. Therefore, it is concluded that the challenges of this transition period are very comprehensive and young people need to deal with intense pulsional, biological and social demands. Therefore, when well-led by the aforementioned institutions, great results will be obtained for the rest of their youth, adulthood and old age.

Keywords: Adolescents, Life project, Prevention and risk.

Introdução

A adolescência é um fenômeno cultural, um período de metamorfose, onde ocorre a transformação de um ser. É um período de transição da infância para fase adulta. A frase de Rubem Alves diz: "Não haverá borboletas se a vida não passar por longas metamorfoses." Os desafios desse período de transição são muito abrangentes e estão ligados a transformações nos aspectos físicos e psíquicos do ser humano. E pode variar dependendo da cultura em que o indivíduo está inserido (Saito et al., 2014).

Objetivo

O objetivo do presente artigo é explanar a importância da prevenção e os fatores de riscos desse período, onde o adolescente precisa elaborar vários lutos e a constante busca pela aceitação faz com que o jovem fique suscetível ao uso de substâncias psicoativas.

Referencial Teórico

Como fonte referencial foram analisados os seguintes artigos: 1- Impulsividade em Adolescentes em Vulnerabilidade às Substâncias Psicoativas: Proposta de Avaliação Neuropsicológica; 2- Os "nós" da rede: a construção de ações Inter setoriais na prevenção ao uso de drogas com jovens escolares; 3- Projeto de vida de adolescentes que fazem uso problemático de substâncias psicoativas; e o livro "Adolescência: Prevenção e Risco" (Saito et al, 2014).

Discussão

Nessa etapa de desestabilização "normal" do indivíduo, as vivências das várias fases, corre em simetria aos chamados lutos que são basicamente as perdas do corpo e identidade infantis e a dos pais da infância. Esses fatores, entre outros, fornecem contexto para um desequilíbrio biopsicossocial onde ocorrem flutuações em sua identidade (Saito,2014).

Entre os elementos de prevenção destaca-se a família como o principal núcleo de referência para construção do indivíduo como um todo. Essas figuras parentais com papéis bem definidos, junto com o ambiente inter relacional onde estão inseridos, favorecem ou não o acolhimento e aceitação no meio em que vivem como afirmam os autores: "Em alguns contextos, apesar do conhecimento dos riscos, o uso de substâncias psicoativas pode estar relacionado com a ideia de aceitação e reconhecimento em grupos sociais, que podem não ocorrer em outros espaços, como por exemplo o escolar ou familiar" (Garcia et al.,2020).

Quando o adolescente faz parte de uma família disfuncional onde não há diálogo, têm sentimento de não-pertence, instabilidade emocional e baixa autoestima. Geralmente essas famílias estão alocadas em um ambiente de vulnerabilidade social e marginalização. Outra questão é o fato de proibir tudo, ao invés de conscientizar o adolescente da sua responsabilidade ao fazer escolhas, como explicam os responsáveis pelo artigo "A abordagem proibicionista pode comprometer a fluidez do diálogo com o jovem, desconsiderando seus desejos, curiosidades, formas de expressão de ser e estar no mundo." (Garcia et al.,2020).

Essa atitude não favorece a prevenção, muito pelo contrário, compromete a comunicação entre pais e filhos e causa um interesse ainda maior pelo proibido. No processo de luto pelos pais da infância, o adolescente modifica intensamente a relação com os pais e há sofrimento de ambas as partes, pois os pais sentem-se excluídos do mundo social de seus filhos que agora preferem estar com os amigos que eles se identificam mais, ou seja, o adolescente transfere a dependência dos pais para o grupo. Essa identificação com um grupo pode ser positiva quando ela promove condutas benéficas para o indivíduo e a sociedade. Porém, é considerada perigosa, agressiva e violenta quando motivados por seus pares, o adolescente se envolve em situações de risco para sua saúde física e a comunidade.

Nos aspectos positivos que influenciam na saúde do adolescente inserido em um grupo de iguais, podemos destacar o esporte, lazer, companheirismo, aceitação, cumplicidade, entre outros. O lado negativo dessa tendência é inclinar-se ao costume ou preferências do grupo, que por vezes tende a uma pulsão anarquista que direciona o comportamento do indivíduo a trabalhar contra as formas de vida, princípios e valores estabelecidos (Saito et al., 2014).

De um outro ponto de vista, analisando a questão da impulsividade em adolescentes em vulnerabilidade às substâncias psicoativas, pesquisadores realizaram algumas avaliações neuropsicológicas onde constatou-se:

O atraso da maturação do CPF referente ao curso desenvolvimento humano, e como consequência a imaturidade do CI, podem refletir na dificuldade de julgamento crítico dos adolescentes e indicar uma manifestação fenotípica que influencia a vulnerabilidade ao uso de drogas (Biajomi & Uehara, 2021 p.3).

Nesse caso CPF significa córtex pré-frontal e CI é controle inibitório que caracteriza a habilidade de controlar respostas impulsivas. O CPF está relacionado ao planejamento de

comportamentos e pensamentos complexos, expressão da personalidade, tomadas de decisões e modulação de comportamento social (Wikipédia). Por isso, o estudo citado associou o uso de drogas com o atraso da maturação do córtex pré-frontal.

Durante a pesquisa, os autores realizaram uma anamnese com a intenção de coletar informações a respeito do histórico dos sinais e sintomas que o indivíduo apresenta ao longo da vida. Tudo isso, a fim de oferecer um tratamento assertivo e proposta de intervenção eficaz na vida do aluno (Biajomi & Uehara, 2021). Nessa coleta para pesquisa nacional de saúde do escolar.

São investigadas informações sobre o contexto familiar, saúde mental, prática de atividade física, hábitos alimentares e de higiene pessoal, saúde bucal, saúde sexual, asma, violências, segurança, acidentes, uso de cigarro, álcool e outras drogas, utilização de serviços de saúde, auto avaliação do peso corporal, aspectos sociodemográficos e econômicos (Biajomi & Uehara, 2021 p.6).

Na questão dos riscos, na literatura psicológica, a impulsividade define-se como preferência pela gratificação de retorno imediato. Em contrapartida, o autocontrole é a opção por alternativas que produzem retorno a longo prazo. Na adolescência prevalece a primeira resposta como afirmam os pesquisadores " O comportamento impulsivo possui grande potencial em fornecer base para a Experimentação e dependência de álcool e drogas, além de aumentar as possibilidades ao vício" (Biajoni & Uehara, 2021, p.7).

Na elaboração de estratégias eficazes de prevenção no uso de substâncias psicotrópicas por adolescentes é essencial a elaboração de um projeto de vida que desenvolva um propósito a longo prazo. Considerando-se a deslocalização temporal típica da adolescência, este é um desafio que envolve família, escola e poder público, bem como o indivíduo de uma forma particular.

A construção desse projeto deve contemplar a singularidade do indivíduo e dar-lhe o protagonismo na elaboração de um plano de ação. As propostas devem ser dentro da realidade de cada um, motivadas pelo engajamento da família, escola e comunidade.

Dentro das propostas de trabalho, as quais atuam na construção dos jovens, está presente o voluntariado. Assim, educar os adolescentes para o desenvolvimento de ações solidárias e/ou educativas voltadas para a qualidade de vida significa envolvê-los no seu próprio processo de crescimento pessoal e de mudanças que envolvem a comunidade (Saito et al, 2014 p.637).

Como bem explica, o trabalho em equipe ajuda no aprendizado e no desenvolvimento de

habilidades sociais indispensáveis para vida adulta. É importante também destacar a

responsabilidade dos adultos nessa construção da identidade do adolescente em formação. Em vista disso, o exemplo constitui-se na maior virtude para esse fim (Saito et al., 2014). Segundo a mesma autora outras ideias podem ser trabalhadas inclusive em sala de aula, valores e princípios, autoestima, cidadania, direitos humanos, drogas, violência e cultura. Numa abordagem que promova a conscientização, ajudando esses adolescentes a fazer escolhas que favoreçam seu amadurecimento emocional e intelectual (Saito et al., 2014). No entanto, a realidade é que muitas vezes a escola, é considerada um ambiente de risco e vulnerabilidade para os adolescentes na questão do uso de substâncias químicas dependentes. Os profissionais da educação básica de saúde do município de Santa Cruz do Sul RS, concederam uma entrevista reconhecendo suas próprias limitações para tratar do assunto com mais efetividade.” Um dos principais marcadores encontrados refere-se à fragilidade Inter setorial e à escassez de recursos humanos.” (Garcia et al, 2021, p.8).

Nesse sentido, o fato da alternância constante de profissionais nas escolas, voluntária ou involuntariamente, é uma circunstância que prejudica o andamento das atividades socioeducativas implementadas nesse espaço, no âmbito da prevenção. (Garcia et al., 2021)

Diante do exposto percebe-se a necessidade de um esforço em conjunto que reúna o próprio adolescente, a família, a escola e o estado com políticas públicas efetivas na prevenção dos riscos dessa problemática. Tem-se consciência que não é uma tarefa fácil, pois dentro da cultura ocidental rotulamos os adolescentes como irresponsáveis e rebeldes, o famoso termo "aborrescentes". Esse estereótipo traz uma sobrecarga emocional difícil de suportar, trazendo desesperança e frustração que pode ser um estímulo reforçador para uso dessas substâncias. Em síntese a adolescência é um período desafiador e ao mesmo tempo a ponte para um futuro que pode ser brilhante, tudo dependerá de como se encara esse processo.

Metodologia

Adotou-se nesse trabalho a técnica de pesquisa bibliográfica que se iniciou por meio de revisão da literatura de obras já existentes, no caso, livros e artigos do portal periódico Capes do ministério da educação. Fez-se uma busca com o tema adolescência no período do ano de 2021 em português. Foram encontrados 109 artigos sobre o tema, dos quais cinco ocorrências

descartadas por não obter as informações necessárias para a pesquisa. Na investigação da planilha observou-se os artigos relacionados à prevenção e risco no uso de substâncias psicoativas na adolescência. Foram selecionados dois artigos e uma dissertação de mestrado que contemplavam o objetivo do

presente estudo. O primeiro foi "Impulsividade em adolescentes em vulnerabilidade às substâncias psicoativas: Proposta de avaliação neuropsicológica". O segundo: "Os nós da rede: a construção de ações Inter setoriais na prevenção ao uso de drogas com jovens escolares". O terceiro se trata de uma dissertação do seguinte tema: "Projeto de vida de adolescentes que fazem uso problemático de substâncias psicoativas". O livro "Adolescência: Prevenção e risco" também foi adotado como referencial teórico.

O fato de este ser um período de mudanças e transformações, onde o adolescente precisa elaborar vários lutos e a constante procura pela aceitação faz com que o jovem fique suscetível ao uso dessas drogas. Nesse sentido, observamos a relevância desses artigos para compreendermos essa temática.

Considerações Finais

No que se refere a prevenção e riscos a pesquisa ampliou a compreensão a respeito da importância dos laços parentais como imprescindível para preservar a saúde física e biopsicossocial de adolescentes e jovens. Ademais, o engajamento da escola e do poder público formando uma rede de apoio, que forneça aos adolescentes subsídios palpáveis na elaboração de um projeto de vida eficiente adaptado a sua realidade.

Analisando o potencial que os adolescentes têm, o impacto que podem causar na sociedade, seu talento, criatividade e suas capacidades físicas, urge medidas por parte de políticas públicas que favoreçam a implementação desse projeto de vida através da educação. É relevante colocá-lo em protagonismo na elaboração do mesmo, pois esses jovens são agentes de transformação social.

Na ausência desses fatores já mencionados a pesquisa revelou que: Os adolescentes ficam expostos a uma série de riscos que os impulsionam ao uso cada vez mais precoce, de substâncias psicoativas lícitas ou ilícitas. A impulsividade, característica normal da adolescência, é um fator que desencadeia a busca pelo prazer imediato que alivia possíveis frustrações decorrentes das lutas dessa fase da vida. Considerando que essas substâncias agem principalmente no sistema nervoso central, alterando a função cerebral e temporariamente mudando a percepção, o humor, o comportamento e a consciência.

Salientou-se que a falta de recursos tanto da família, como da escola e do Estado geram defasagem no atendimento multidisciplinar no âmbito da prevenção. Tudo isso revela a

complexidade do tema e que de forma alguma se esgota o debate aqui proposto, sendo indispensável a continuidade das pesquisas nesse sentido.

Ainda sobre esse artigo, salienta-se que foi nosso primeiro trabalho realizado com fins de pesquisa. A experiência foi marcante e o acompanhamento da orientadora decisivo para essa finalidade. A cumplicidade das acadêmicas, o aprendizado e companheirismo foi essencial para a realização desse desafio, considerando também a experiência de vida que conservamos ao longo da nossa história. Tudo isso ficará para sempre gravado em nossa trajetória acadêmica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Afonso,Enumo,Zanon, R. (2021). *Projeto de vida de adolescentes que fazem uso problemáticos de substâncias psicoativas*. [Doctoral dissertation]<http://tede.bibliotecadigital.puccampinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/1346>

Biajomi, Uehara, M. E. (2021). *Impulsividade em Adolescentes em Vulnerabilidade as substâncias psicoativas: Proposta de Avaliação Neuropsicológica*. [Doctoral dissertation] <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/3696/2803> Córtex pré-frontal. (2021, fevereiro 17). Em Wikipédia.

https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%B3rtex_pr%C3%A9-frontal

Garcia, Teixeira, Gabe, Oliveira, Vidal,Feldmann, Machado, E. M. K. G. R. L. (2021). *Os "nós da rede: A construção de ações intersetoriais na prevenção ao uso de drogas com jovens escolares*. [Doctoral dissertation].<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8075419>

Saito, Silva, Leal, M. L. M. (2014). *Adolescência: Prevenção e risco* (3. ed.). Atheneu. São Paulo.